

Lutas e Artes Marciais na Escola: “Das Brigas aos Jogos com regras”, de Jean-Claude Olivier [Porto Alegre: Artmed, 2000]

Fabiano Filier Cazetto

Mestre em Educação Física (Unicamp – 2009).

Licenciado em Educação Física (Unicamp – 2005).

Professor de Judô e Jiu-Jitsu.

Professor atuante na Educação Infantil,

Ensino Fundamental e Ensino Médio.

fabianocazetto@yahoo.com.br

Resumo

O livro *Das brigas aos jogos com regras* (2000) de Jean-Claude Olivier publicado originalmente sobre o título de *La Lutte à L'École* representa uma importante contribuição para a educação física escolar. Particularmente nesse momento de tentativa de diversificação dos conteúdos no Brasil o livro fornecesse em linguagem simples e acessível possibilidades para iniciar o trabalho com as lutas e as artes marciais. Seu tratamento generalista “pasteuriza” um fenômeno extremamente rico e abrangente na forma de jogo ou na visão de modalidade esportiva, porém isso facilita para o professor de educação física que

Abstract

The book *Das brigas aos jogos com regras* (2000) (Since de fights to the Sport) by Jean-Claude Olivier originally published as *La Lutte à L'École* is a important contribution to physical education. Especially in Brazil at this moment, in which is tried to diversify the contents. The generalist treatment limits the possibilites of the martial arts, however it make easier de understanding by the teachers. This work represents a value instrument for a better physical education.

Keywords: Martial Arts; Pysical Education; Education.

ainda não está acostumado a lidar com a diversidade. A obra pode representar um instrumento valioso para o processo de construção uma educação física mais abrangente que dê tratamento digno e legítimo às lutas e as artes marciais na Escola.

Palavras chave: Lutas e Artes Marciais; Educação Física; Escola.

Resenha

Publicado originalmente sob o título de *La Lutte à L'École* em 1993 na França pela editora Eanes Nathan e traduzido para o português em 2000 por Heloísa Monteiro Rosário e publicado pela Artes Médicas Sul. O livro apresenta de maneira clara e acessível uma proposta pedagógica para as Lutas e Artes Marciais como conteúdo escolar. Seu enfoque é na luta como um jogo na educação infantil.

São feitas três divisões pelo autor. Na primeira parte ele proporciona ao leitor uma visão geral sobre o conteúdo, citando a influência do Judô na obra em que trata de maneira geral as lutas através de situações-problema. Na segunda parte o autor enfoca a inserção do conteúdo no "cenário" escolar, descrevendo as condições materiais e a organização das atividades. A terceira é a maior de todas as partes, ocupando 58 das 93

páginas do livro, nela são descritas detalhadamente 22 intervenções práticas em "sala" de aula.

O autor defende que as práticas sociais de luta, assim como qualquer outra prática, pode ser inserida na forma de jogo no ambiente escolar. Seu "olhar" para o fenômeno está muito relacionado com a visão de que estas práticas são modalidades esportivas assim como o atletismo, ou como os jogos coletivos. Entendendo que envolvem habilidades da motricidade que remetem ao mundo do adulto. Resalta ainda que as atividades propostas tem especial importância na questão da violência.

A obra descreve que para a aplicação das atividades não são necessárias condições materiais extravagantes ou inviáveis, tão pouco requerem o que o autor chamou de professor-especialista. Para sua implementação bastaria uma pedagogia construtivista fundada na proposta de situações de luta. Dessa

maneira o autor defende que existem princípios mais gerais, como por exemplo, ataque e defesa, que deveriam ser trabalhados ao ensinar as lutas transformando a briga de pátio em jogos com regras.

As atividades são descritas através de “fichas”, nas quais se pontua a competência privilegiada e as competências anexas necessárias para a atividade. Em seguida é informado ao leitor a forma de realização e o desenvolvimento do jogo de luta. Fica claro ao leitor, mesmo que leigo no assunto, como implementar essa estratégia uma vez que são fornecidas informações suficientes e em linguagem adequada.

Existe ainda um tópico importante no qual são enumeradas possibilidades de variações para a atividade. No final de cada ficha é proposto um jogo de encerramento.

Interessante notar que é feita uma organização em grupos, o que pode ajudar na divisão dos conteúdos durante um período letivo: jogos de rapidez e atenção; jogos de conquista de objetos; jogos de conquista de territórios; jogos de desequilibrar; jogos para reter, imobilizar e livrar-se; jogos para combater. Esse agrupamento pode ajudar o leitor a compreender melhor o objetivo de cada “ficha”.

As críticas necessárias a obra giram em torno de alguns temas: a redução do fenômeno; a

ligação perigosa feita entre fenômenos sociais distintos (tradução); e o papel da educação física.

Inicialmente o título (traduzido) propõe transformar as brigas em jogos com regras, o que se repete no decorrer do livro. Algumas ponderações são necessárias, apesar do incrível potencial educativo existente neste conteúdo, é importante destacar que existe uma complexa teia de relações em nossa sociedade que envolve a violência, desde questões individuais ligadas a aspectos psicológicos até raízes sociais. Neste sentido apesar da riqueza do conteúdo, a proposta pode se tornar um tanto quanto messiânica o que pode ser frustrante em experiências práticas para alguns professores.

Além disso, é necessário entender que uma briga de pátio não tem a mesma raiz social e cultural que todas e cada uma das lutas e artes marciais envolvidas neste conteúdo. Neste sentido a metodologia proposta através de um tratamento generalista é intrinsecamente “pasteurizadora”, deixando de lado o papel educativo da especificidade de cada conteúdo para a formação dos indivíduos.

Daólio (2004), particularmente pautado pela antropologia social, defende o papel da diversidade na educação física, nos ensinando que o ser humano é igual

justamente na expressão de suas diferenças. Cada uma das manifestações humanas, ligadas aos jogos ou não, ligadas ao esporte ou não, institucionalizada ou não, tem seu valor educativo.

O papel da educação física não pode ser simplesmente ensinar movimentos ou situações táticas. O papel profissional do professor não pode também se centrar apenas em um único método, é necessário ir para além do jogo, além do ensinar movimentos. Mauss (1974) demonstra como o movimento humano é sempre dotado de significado, por isso um gesto, tradicional e eficaz, dessa maneira Cazetto et. al. (2006) defende o jogo como um fim.

Ao lidar com o conteúdo lutas e artes marciais deve-se aprender gestos, conceitos, história, rituais, tradições, o jogo é nesta perspectiva um fim, joga-se a luta, pois têm-se conhecimentos eruditos e sistematizados sobre o tema. O conhecimento é a matéria prima do professor, seja qual for sua natureza, não se restringindo a questões metodológicas, mas também importante na especificidade dos conteúdos.

Embora seja recente a legislação que inclui esse conteúdo em nosso país (Brasil, 1998) e que o assunto esteja em alta nas discussões escolares como mostra Cazetto (2009), o autor já em 1993 nos for-

nece uma obra que permite ao leitor se arriscar nos primeiros passos por esse novo desafio didático.

A maneira de tratamento (Jogo e Esporte) tratado neste livro facilita professores que ainda não tenham experiência com o tema a desmistificar esse conteúdo e começar a lidar com novas perspectivas.

Ainda que outros passos sejam necessários ao abordar as lutas e as artes marciais, este livro se constitui em um material valiosíssimo para aqueles que acreditam que seja possível construir uma educação física mais diversificada, mas abrangente e mais humana, vislumbrando que haja a possibilidade de um tratamento digno e legítimo a ser dado a esse conteúdo.

O autor da obra, Jean-Claude Olivier é conselheiro pedagógico em educação física e neste livro deixa uma importante contribuição para a educação e para a sociedade.

Referências

- BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

CAZETTO, F. C. et. al. O jogo como meio: o tecnicismo de cara nova. **Efdeportes: Revista Digital EFDEPORTES**, Buenos Aires, v. 92, n. 10, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd92/judo.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2008.

CAZETTO, F. C. Lutas e Artes Marciais na Educação Física escolar: a produção científica do Conpefe 2009. **Revista Digital EFDEPORTES**, Buenos Aires, ano 14, n. 138. nov. 2009. Disponível em: <[\[efdeportes.com/efd138/lutas-e-artes-marciais-na-educacao-fisica-escolar.htm\]\(http://www.efdeportes.com/efd138/lutas-e-artes-marciais-na-educacao-fisica-escolar.htm\)>. Acesso em 18 dez. 2009.](http://www.</p></div><div data-bbox=)

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associado, 2004.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia.** São Paulo, EPU/Edusp (2 volumes), 1974.

Recebido: 11/fevereiro/2010.

Aprovado: 16/abril/2010.